



Apostolado do Oratório – Meditação dos Primeiros Sábados

Outubro/2021

2º Mistério Luminoso

A transformação da água em vinho nas Bodas de Caná Felicidade de viver unidos a Jesus e a Maria

Introdução

Realizaremos nossa devoção da Comunhão reparadora do Primeiro Sábado contemplando hoje o 2º Mistério Luminoso: *A transformação da água em vinho nas bodas de Caná*. Numa festa de casamento, Jesus opera seu primeiro milagre público a pedido de Nossa Senhora, que também pela primeira vez manifesta publicamente sua poderosa intercessão junto ao Filho em nosso favor. Tendo em vista a Festa de Nossa Senhora do Rosário, celebrada este mês, meditemos no misericordioso papel de Maria Santíssima como nossa intercessora junto a Deus.

Composição de Lugar

Para nossa composição de lugar, imaginemos uma bela festa de casamento nos tempos do Evangelho, numa casa espaçosa com amplos salões e muitos convidados. Entre estes, destacam-se Nossa Senhora, Jesus e seus primeiros discípulos. Todos na festa estão contentes, desfrutando da boa comida e do bom vinho servido pelos anfitriões. De repente, vemos Nossa Senhora aproximar-se de Jesus e os dois se dirigem à cozinha da casa, onde alguns servidores, desconcertados, lhes apresentam as grandes jarras de vinho vazias.

Oração Preparatória

Ó Virgem Santíssima de Fátima, Mãe de Deus e nossa, a quem oferecemos esta meditação em reparação ao vosso Coração Imaculado: intercedei hoje por nós do mesmo modo como outrora o fizestes nas Bodas de Caná, e rogai a vosso adorável Filho que nos conceda as graças que nos faltam e das quais tanto necessitamos para aceitarmos os milagres da misericórdia divina em nossa vida e em nossa peregrinação rumo ao Céu. Amém.

Evangelho de São João (2, 3-10): "Como viesse a faltar vinho, a mãe de Jesus disse-lhe: Eles já não têm vinho. Respondeu-lhe Jesus: Mulher, isso compete a nós? Minha hora ainda não chegou. Disse, então, sua mãe aos serventes: Fazei o que ele vos disser. (...) Jesus ordena-lhes: Enchei as talhas de água. Eles encheram-nas até em cima. 8. Tirai agora, disse-lhes Jesus, e levai ao chefe dos serventes. E levaram. Logo que o chefe dos serventes provou da água tornada vinho, não sabendo de onde era (se bem que o soubessem os serventes, pois tinham tirado a água), chamou o noivo e disse-lhe: É costume servir primeiro o vinho bom e, depois, quando os convidados já estão quase embriagados, servir o menos bom. Mas tu guardaste o vinho melhor até agora."

I – COOPERAR COM DEUS NOS MILAGRES DA FÉ

Caná estava a dez quilômetros de Nazaré. Pode-se supor que Maria tinha laços de parentesco com as famílias do jovem casal e, tendo sido convidada para a festa, julgou-se no dever de comparecer. Nosso Senhor acompanhou-A, levando consigo os seus primeiros discípulos: João, Tiago, Pedro, André, Filipe e Natanael. Conforme ensinam os doutores da Igreja, ao comparecer ali Nosso Senhor honrou o matrimônio e o elevou à dignidade de Sacramento, além de mostrar à Igreja e ao mundo que, sem a presença do Filho de Deus e de sua Mãe Santíssima, não há núpcias santas e agradáveis a Deus.

1. Nossa Senhora atenta aos necessitados

Como sempre, despreocupada de Si, Maria Santíssima prestava atenção em tudo, desejosa de fazer o bem aos outros. Percebeu, então, a situação embaraçosa: acabara o vinho. Que vergonha para os anfitriões! Quão grande seria a decepção quando isto se tornasse público! Tal, porém, não aconteceu, pois o Coração de Maria não poderia ver uma necessidade, uma aflição e, mesmo sem ser rogada, intervém pedindo um milagre para tirar de embaraços esses humildes esposos. Nossa Senhora tudo interpretava com sabedoria e por certo considerou que a Providência permitira a falta de vinho para dar a Jesus ocasião de manifestar sua Divindade. Ele ainda não operara prodígio algum, mas Nossa Senhora não duvida do poder sobrenatural de seu Filho: por isso pede a Ele que faça o possível, mesmo um milagre, para ajudar os noivos.

2. Jesus se alegra com o pedido de Maria

Como não poderia deixar de ser, Nosso Senhor também deveria estar penalizado com a situação daquelas famílias. Porém, desejava instruir seus discípulos e associar Nossa Senhora à sua obra, mostrando o papel decisivo da mediação de sua Mãe. Por isso, com certeza alegrou-se ao ouvir o pedido de Maria e respondeu como quem diz: “Deixai por minha conta, tudo ficará bem”.

3. Obedecemos à voz da graça

Recomendando aos servidores fazer tudo quanto Jesus lhes mandasse, Nossa Senhora os instruíra a não colocar obstáculo algum à vontade de Jesus. E é isso que Ela repete constantemente em nossas almas: “Fazei tudo quanto Ele vos disser”, ou seja, “segui a voz interior da graça, sem opor-lhe qualquer obstáculo”. Infelizmente, com frequência não sabemos interpretar bem a voz de Deus, e opomos resistência à graça, ao contrário da atitude exemplar daqueles servidores. Sem dúvida, deveria parecer-lhes estranha a ideia de oferecer água num banquete, mas obedeceram com prontidão, sem fazer o menor reparo.

Uma importante lição devemos tirar dessa passagem, para nossa vida espiritual: importa obedecer fielmente a Deus e a quem ocupa seu lugar junto a nós, sem indagar com demasiada curiosidade o motivo pelo qual nos manda uma coisa ou outra. Deus quer nossa cooperação nos milagres, pela fé, pela obediência à voz da graça em nosso interior. É como se Ele nos dissesse: “Se fizerdes o que podeis, Eu farei o que não podeis”.

II - EFICAZ E PODEROSA INTERCESSÃO DE MARIA

Conhecia muito bem Nossa Senhora o Sagrado Coração de Jesus, e sabe que será atendida e recomenda aos serventes fazer tudo quanto Ele lhes mandar. E assim, a pedido de Maria, antecipa-se excepcionalmente a hora dos milagres de Cristo. É a eficácia da Onipotência suplicante da Virgem.

1. Devemos confiar sempre em Nossa Senhora

Isso nos mostra como devemos confiar em Nossa Senhora sem restrições, mesmo quando pareçamos ser merecedores da rejeição de Nosso Senhor. Será Ela quem nos socorrerá quando, também a nós, “faltar o vinho”. Pois, por vontade de Deus, o poder de súplica da Medianeira de todas as graças é ilimitado. Em sua infinita bondade, prometeu o Redentor: “Tudo quanto pedirdes ao Pai em meu nome, vo-lo farei” (Jo 14, 13). Ora, se isso é válido para nós, concebidos no pecado original e com tantas misérias pessoais, como não o será em altíssimo grau para sua incomparável Mãe? Se na Terra Jesus nada Lhe negou, agiria de outro modo estando no Céu? Se Ele fez esse estupendo milagre, embora não fosse ainda a hora, podemos ter certeza de que, agora sim, chegou a sua hora, pois está no Céu como Sacerdote Eterno junto ao Pai para interceder por nós (cf. Hb 4, 14). Desse modo, estejamos certos de que, recorrendo a Maria, seremos atendidos em qualquer circunstância.

2. Maria “antecipa a hora” de Jesus em nosso favor

Nas Bodas de Caná, segundo a interpretação de santos e teólogos, Jesus operou esse milagre por intercessão de Maria, para nos dar a convicção de que, apesar de não haver chegado a hora, por uma palavra dos lábios da Mãe, Ele nos atenderá.

Eis que em Caná abriu-se uma nova era na espiritualidade do gênero humano, com a poderosa mediação de Maria em nosso favor. Se Maria não tivesse recomendado aos serventes que agissem de acordo com as orientações de Jesus, os nubentes e seus convidados não teriam tomado o melhor dos vinhos da História, nem os Apóstolos assistido a tão grandioso milagre. De onde se conclui ser importante rezarmos a Deus com fervor e constância, pelos rogos de Nossa Senhora, manifestando-Lhe nossas necessidades, pois Ele ouvirá a prece d'Ela por nós.

III - SOMOS FELIZES UNIDOS A JESUS E A MARIA

Muito felizes foram os noivos por terem convidado Jesus e Maria às suas bodas! Graças a esta augusta presença, tudo ali foi santo e edificante, tudo ali foi feliz. Quando faltou o vinho, Maria, que olha sempre para as necessidades dos que A amam, nota o embaraço que aquela falta ia causar aos anfitriões. E sem esperar que invoquem a sua intercessão, implora a onipotência de seu Filho em favor do casal. E o melhor vinho foi servido a todos.

1. Ganhamos em viver unidos a Jesus e a Maria

Esse episódio nos oferece esta importante lição: o quanto ganhamos em viver unidos a Jesus e a Maria, e em praticar todas as nossas ações nesta união! Se vivermos ligados a Nosso Senhor e Nossa Senhora, todas as amarguras da vida se suavizam, todas as graças nos são concedidas, Jesus e Maria assistem-nos e ajudam-nos a enfrentar as provações que encontramos em nosso caminho.

Mas, ao contrário, triste é a vida separada de Jesus e de Maria. É a vida do mundo, onde sempre falta alguma coisa, onde não se dá atenção às consolações divinas. Ainda que possuíssemos todos os bens que o mundo pode dar, esses bens seriam insuficientes para saciar um coração feito para o infinito. Como dizia Santo Agostinho, o coração humano se inquieta, enquanto não encontra Deus, o único Bem que pode saciá-lo plenamente.

2. Como viver unidos a Nosso Senhor e à sua Mãe

Os corações se unem pensando uns nos outros, e as vontades, confundindo-se umas com as outras. Se, pois, quisermos viver unidos a Jesus e a Maria, devemos: pensar muitas vezes n'Eles, pensar nas suas virtudes e nos seus santos exemplos, para imitá-los. Amá-los ternamente, não formar com Eles senão um coração e uma alma, protestar-Lhes muitas vezes a nossa afeição e nos esforçar em Lhes agradecer. Além disso, procuremos conformar a todo custo os nossos desejos com os de Deus, nos acontecimentos prósperos ou adversos, em tudo o que temos a fazer ou a dizer. E como Jesus e Maria nunca querem senão a vontade de Deus, e a querem de todo o coração, nos acharemos por isso mesmo necessariamente unidos a Eles. A vontade de Deus será o ponto de reunião entre nós e Eles.

Como temos nós praticado até agora esta união? Pensamos muitas vezes em Jesus e em Maria, ora para os invocar, ora para os imitar? Amamos a Jesus e Maria, e Lhes afirmamos muitas vezes o nosso amor e dedicação? Gostamos de conformar a nossa vontade com a d’Eles, que é a de Deus, em todas as coisas?

CONCLUSÃO

Ao concluirmos esta meditação, peçamos à gloriosa Virgem de Fátima que nos conceda uma perfeita confiança na sua poderosa intercessão junto a Jesus por nós, e nos confirme no propósito de sempre recorrermos a Ela em todas as nossas necessidades, certos de que a Mãe de Deus nos alcançará do divino Redentor a graça de termos a água insípida de nossas misérias transformada no precioso vinho da santidade a que somos chamados.

Salve Rainha...

Referências bibliográficas:

Baseado em:

Monsenhor João S. Clá Dias, *O Inédito sobre os Evangelhos*, Libreria Editrice Vaticana/Instituto Lumen Sapientiae, Città del Vaticano/São Paulo, 2013, vols. VI e VII.

Monsenhor André Jean Marie Hamon. *Meditações para todos os dias do ano: Para uso dos Sacerdotes, Religiosos e dos Fiéis*. Livraria Chardon, de Léo & Irmão – Porto, 1904, Tomo I.

Apostolado do Oratório

Av. Maria Amália Lopes de Azevedo, 460 - São Paulo/SP

Telefone: (11) 2973-9477 -  (11)98872-1366

E-mail: atendimento.oratorio@arautos.org.br

Blog. <https://oratorio.blog.arautos.org/>

Facebook: <https://www.facebook.com/arautos.oratorio/>

Instagram: <https://www.instagram.com/arautos.oratorio/>